

SYLVIA PANKHURST E O ESQUERDISMO INGLÊS

Nildo Viana*

23

Estelle Sylvia Pankhurst é uma militante e autora pouco conhecida. Uma das principais representantes do marxismo inglês, caiu no esquecimento, como tantos outros, devido à hegemonia leninista. O livro de Lênin, *O Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo* (1989) foi o primeiro passo para a produção do silêncio em torno de sua obra, pois um capítulo deste livro é dedicado à esquerda extra-parlamentar inglesa e a ela, sua principal representante teórica. Os demais militantes e pensadores atacados por Lênin nessa obra, os representantes da esquerda germano-holandesa, Anton Pannekoek e Herman Gorter, e da esquerda italiana, Amadeo Bordiga, também caíram no esquecimento, mas, por manterem, tendências, grupos, próximos ou que seguiam suas linhas, ainda tiveram, mesmo que marginalmente, um pequeno espaço para divulgação de suas ideias. Porém, na Inglaterra conservadora e empiricista, onde o dito “marxismo” se reduz a Hobsbawm, Perry Anderson, E. P. Thompson, não se poderia esperar um reconhecimento maior de Pankhurst.

Estelle Sylvia Pankhurst é uma militante e autora pouco conhecida. Uma das principais representantes do marxismo inglês, caiu no esquecimento, como tantos outros, devido à hegemonia leninista. O livro de Lênin, *O Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo* (1989) foi o primeiro passo para a produção do silêncio em torno de sua obra, pois um capítulo deste livro é dedicado à esquerda extra-parlamentar inglesa e a ela, sua principal representante teórica. Os demais militantes e pensadores atacados por Lênin nessa obra, os representantes da esquerda germano-holandesa, Anton Pannekoek e Herman Gorter, e da esquerda italiana, Amadeo Bordiga,

*Professor na Faculdade de Ciências Sociais, UFG.

também caíram no esquecimento, mas, por manterem, tendências, grupos, próximos ou que seguiam suas linhas, ainda tiveram, mesmo que marginalmente, um pequeno espaço para divulgação de suas ideias. Porém, na Inglaterra conservadora e empiricista, onde o dito “marxismo” se reduz a Hobsbawm, Perry Anderson, E. P. Thompson, não se poderia esperar um reconhecimento maior de Pankhurst.

A produção de Pankhurst se inicia no começo do século 20, ao lado de sua mãe e irmã. Numa situação de marginalização das mulheres na democracia burguesa e na política institucional como um todo, apesar da passagem da democracia censitária para a partidária, sem direito de voto e com grande parte reclusa das unidades domésticas, transformadas pelo capitalismo em apenas unidades de consumo e não mais de produção, a luta das mulheres assumiu um caráter reivindicativo de direito ao voto. Ao lado da mãe e da irmã, Emmeline e Christabel, Sylvia Pankhurst lutou pelo direito ao voto das mulheres e foi radicalizando sua posição, até se tornar comunista.

24

Pankhurst nasceu em Manchester, em 05 de maio (tal como Marx) de 1882, filha de um dos líderes do Partido Trabalhista, e iniciou sua militância na União Política e Social das Mulheres (WSPU), junto com a mãe e irmã, que lutava pelo direito de voto das mulheres. As militantes deste movimento foram chamadas de “sufragetes” para distingui-las das “sufragistas”, pois estas últimas surgiram no século anterior e tinham tendência política moderada. Sylvia abandona seus estudos (Faculdade de Artes) para se dedicar a esta luta e entre as ações executadas estavam o recurso à ação direta, tal como a prática de interromper os discursos de ministros ou colocar fogo em edifícios públicos. Entre as ações da WSPU é possível citar a marcha de 400 mil sufragetes que terminou com incêndio de igrejas e comércios. É em torno dessa época, 1911, que Pankhurst publica seu primeiro livro, “*História do Movimento das Mulheres Sufragistas*”.

As Pankhursts, como ficaram conhecidas, mudam para Londres devido a vitória eleitoral dos liberais com o objetivo de reforçar seu enfrentamento com o governo, organizando manifestações e outras ações, sendo que Sylvia

Pankhurst foi presa, tal como outras ativistas, como resultado da repressão crescente graças à força também crescente do movimento. Uma das principais razões das prisões era a expulsão e cobrança de multa que a polícia fazia das militantes e estas se recusavam a pagar e a greve de fome era a forma de protesto contra o abuso de autoridade e não consideração delas como presas políticas. A polícia respondia com a alimentação forçada.

Com o passar do tempo, Pankhurst acaba radicalizando suas posições. Isto se inicia com a divergência no interior do WSPU. As líderes deste movimento defendiam o voto feminino nas mesmas condições do voto masculino, porém, nesse período apenas 42% dos homens votavam, devido às regras eleitorais. Pankhurst e outras dissidentes passaram a defender o sufrágio universal para o conjunto da classe trabalhadora. Isso acabou promovendo a ruptura dentro do WSPU. A ruptura, no entanto, acaba sendo familiar também. Houve uma radicalização das lutas de classes na Inglaterra um pouco antes da Primeira Guerra Mundial, o que promoveu um movimento grevista de amplas proporções que ficou conhecido como *Great Unrest*. A mãe e irmã de Sylvia Pankhurst se opuseram ao movimento grevista argumentando que tal movimento era realizado pelos homens que tinham direito de voto e podiam utilizá-lo. Pankhurst, que nesse momento já tinha aderido ao socialismo, se posicionou a favor da greve, pois esta era realizada também por mulheres e a luta pelo voto feminino, segundo ela, deveria ser acompanhada pelo voto da totalidade da classe trabalhadora. A libertação da mulher passa por profundas mudanças sociais, muito mais do que pelo simples direito de voto.

Sylvia Pankhurst, em 1913, rompeu definitivamente com Emmeline e Christabel Pankhurst, fundando a Federação do Oeste de Londres, um movimento sufragista socialista. O patriotismo de Emmeline Pankhurst foi outro motivo para a ruptura, que em momento de guerra mudou o nome do periódico da WSPU de *La Sugrgette* para o nacionalista *La Britania*, com o lema “Pelo Rei, pelo País, pela liberdade”. A Federação Oeste de Londres foi

constituída em meio ao conflito entre as Pankhurst e sua irmã, Christabel, exigiu sua exclusão da WSPU. Segundo Jen Pickard:

"Esta cisão no WSPU refletia uma polarização geral ocorrendo na sociedade britânica. Entre 1911 e 1914, cada grupo chave de trabalhadores (estivadores, trabalhadores em transportes, ferroviários, engenheiros) estava envolvido em greves. Mesmo entre os membros do WSPU, aprisionadas e alimentadas à força, eram as mulheres da classe trabalhadora quem sofriam as piores condições e tratamento" (apud. Woods, 2010).

Em 1914, o governo inglês concedeu o direito de voto às mulheres de famílias proprietárias, ao temer tensões sociais internas durante a guerra, o que desmobilizou grande parte das mulheres – a sua ala moderada, tendo em vista que a reivindicação foi atendida.

Após 1914, Sylvia Pankhurst radicaliza suas posições. É o momento da Primeira Guerra Mundial e é quando a social-democracia aprova os créditos de guerra na Alemanha, promovendo uma ruptura nos partidos social-democratas, com sua ala dissidente radicalizando e formando outros partidos, tal como na Alemanha, Holanda, Rússia, etc. Nesse momento manteve correspondência com Lênin, colocando a importância e possibilidade de fundação de um Partido Comunista na Inglaterra. Na Europa, Rosa Luxemburgo, Gorter, Pannekoek, Rühle, Bordiga, entre outros, eram os representantes da dissidência e que questionavam não somente a decisão dos líderes social-democratas, mas, em continuidade com as críticas anteriores no seu interior, ao seu burocratismo, eleitoralismo, autoritarismo. O tema da oposição entre “massas e chefes” se torna um dos principais elementos da ruptura e das críticas e disputas entre as alas social-democrata e comunista, como os dissidentes começaram a se intitular.

Na Rússia, um país atrasado e, como já dizia Trotsky (1989), com um a intelectualidade ávida pelo poder, num regime ditatorial, emerge um outro tipo de oposição, o leninismo. As posições de Lênin, desde o início do século 20, eram social-democratas, com a diferença de seu autoritarismo e burocratismo mais intenso. É por isso que a aprovação pela social-democracia

dos “créditos de guerra” foi considerado uma “traição”, já que estavam todos no mesmo barco. O bolchevismo, filho e herdeiro da social-democracia, se sentiu traído e passou a chamar de “renegado” o seu ídolo, Karl Kautsky (Lênin, 1971; Lênin, 1979).

Eram duas formas diferentes de oposição à social-democracia, mas as críticas e oposição comum ofuscaram o caráter diferenciado da motivação e das reais diferenças políticas e programáticas. Isso foi reforçado pela Revolução de 1917 e pelas poucas informações que chegava à Europa dos acontecimentos na Rússia, e a imagem que se passou era que Lênin era o grande “teórico dos conselhos operários”, abstraindo sua oposição aos mesmos na Revolução de 1905 (Viana, 2010) e que a palavra de ordem “todo o poder aos soviets” era apenas arte de propagandista querendo apoio das “massas” para realizar o que sempre desejou e foi seu motivo de oposição aos conselhos no passado: a insurreição, a conquista do poder estatal. É devido a esta imagem que os dissidentes europeus, apesar de alguns perceberem determinadas diferenças, mantiveram apoio ao bolchevismo, tal como também fizeram anarquistas em todo o mundo.

27

É somente com o decorrer dos acontecimentos, com mais informações sobre o que realmente ocorria na Rússia, e com a tradução e maior divulgação dos textos de Lênin que a percepção do que realmente significava o bolchevismo começou a se delinear. O momento mais claro disso começou com a obra de Lênin, *O Esquerdismo*. Lênin critica a esquerda inglesa (Pankhurst), italiana (Bordiga) e alemã/holandesa (Gorter, Pannekoek), embora seu foco sejam os últimos, por possuírem posições mais radicais e definidas, bem como menos proximidade em todos os sentidos, e apresentando a receita da revolução bolchevique, além de inúmeros adjetivos pejorativos, a começar pelo título da obra (“doença”, “infantil”). Isso reforçou a divergência e promoveu a resposta de Gorter (1980), bem como uma referência de Pannekoek posterior.

Porém, aqui nos interessa o caso de Sylvia Pankhurst. A oposição de Lênin em relação a Pankhurst se deve, principalmente, ao

antiparlamentarismo assumido por esta devido à evolução do trabalhismo inglês e também ao problema da formação de um Partido Comunista na Inglaterra. A concepção de Pankhurst era a de que a base do movimento operário devia ser organizações revolucionárias nas fábricas e um Partido Comunista, que deveria se manter fiel aos seus princípios, isto é, sem participar do parlamento, se aliar ao trabalhismo e sem nenhum compromisso com as forças reformistas. Segundo Sylvia Pankhurst:

“O Partido Comunista não deve assumir compromissos... Deve conservar pura a sua doutrina e imaculada a sua independência frente ao reformismo; sua missão é marchar na vanguarda, sem deter-se ou desviar-se de seu caminho, avançar em linha reta em direção à Revolução Comunista” (apud. Lênin, 1989, p. 95).

A posição de Lênin é tipicamente oportunista e bolchevista, no sentido de garantir a hegemonia mundial bolchevique: “Os comunistas ingleses devem, na minha opinião, unificar seus quatro partidos e grupos (...) num Partido Comunista único, baseado nos princípios da III Internacional e da participação obrigatória no parlamento” (Lênin, 1989, p. 98), e devem fazer compromissos com os reformistas. Os quatro partidos e organizações a que se refere Lênin, e que discutiam a possibilidade de fusão e formação do Partido Comunista, eram o Partido Socialista Britânico, o Partido Socialista Operário, Sociedade Socialista do Sul de Gales e Federação Socialista Operária, este último sendo o grupo de Sylvia Pankhurst. Estes agrupamentos discutiam a unificação em um Partido Comunista e sua relação com parlamento e Partido Trabalhista, e a posição de Pankhurst era a de que alguns destas organizações eram demasiadamente moderadas e que o antiparlamentarismo e abstencionismo deveria ser critério para unificação. A posição do partido trabalhista aponta para o reformismo em contraposição à tendência à ação direta. Segundo Pankhurst, “exagerando” um pouco, “falando claramente, os partidários da ação direta defendem os soviets, os parlamentares as reformas” (1976, p. 35). Ela diz que seria provável “abandonar a ideia da fusão”. Lênin se opunha a isto e pregava a fusão e compromissos até com os reformistas.

Após os desdobramentos das lutas de classes na Europa e Rússia, Pankhurst vai, como tantos outros, clareando suas ideias e percebendo o real papel do bolchevismo. Nas reuniões da III Internacional, se articula com os anti-parlamentaristas, participando de reuniões com a chamada “ultra-esquerda”, em Amsterdam, encontrando-se com Pannekoek e Gorter, do qual nascerá uma colaboração intelectual e troca de correspondências com o primeiro (Pannekoek, 2010). Pankhurst irá postular as organizações de indústrias (comitês de fábrica) e sua articulação como a base do comunismo ao lado do Partido Comunista. Ela é uma das principais articuladoras da Federação Socialista Operária, que publica o periódico *Workers Dreadnought* (“O Encouraçado dos Trabalhadores”, referência ao “Encouraçado Potemkim”), onde ela publica, nesse período, as suas teses. Por isso é uma das fundadoras deste partido e colocará como critérios para aceitação de entrada no partido os seguintes itens: a) superação completa do capitalismo; b) luta de classes; c) ditadura do proletariado; d) os sovietes ou sistema de conselhos operários revolucionários; e) filiação à III Internacional; f) recusa de participação no parlamento; g) não-filiação ao Partido Trabalhista e abstencionismo completo. Aqui se nota divergências com o bolchevismo, especialmente o abstencionismo e a não-filiação ao Partido Trabalhista, defendida por Lênin. Pankhurst estava num Congresso da III Internacional quando começou a circular o panfleto de Lênin contra o esquerdismo, mas os representantes do esquerdismo alemão já tinham se retirado e Pankhurst ficou isolada, pois também não se articulou com Bordiga, que estava no Congresso. A III Internacional insistia e isso foi aceito por parte dos delegados ingleses, na unificação do Partido Comunista na Inglaterra. Pankhurst manteve o periódico *Workers Dreadnought* independente do novo partido unificado, o que permitiu, mais tarde, publicar a resposta de Gorter a Lênin. Pankhurst se aproxima da esquerda germano-holandesa e pensa na constituição de uma IV Internacional dos trabalhadores e acusa a III Internacional de controlar os partidos comunistas nacionais.

É através do *Workers Dreadnought* que Pankhurst irá expor suas ideias e divulgar a esquerda alemã, tal como a publicação de notícias do KAPD (Partido Operário Comunista da Alemanha, que surgiu em oposição ao KPD – Partido Comunista da Alemanha, que caiu no oportunismo depois da morte de Rosa Luxemburgo e se aliou, posteriormente, aos bolcheviques – e dizia não ser “um partido político propriamente dito”), textos de Gorter, tal como *Revolução Mundial e Tática Comunista*, artigos sobre a luta de classes no mundo e sobre a contra-revolução do capitalismo de Estado na Rússia. Nesse periódico também se divulgava as iniciativas para criar novas formas organizacionais, já abandonando o nome partido, os “movimentos de trabalhadores comunistas” na Holanda, África do Sul, Rússia e Áustria. Um pouco depois, com o recuo do movimento operário mundial, o periódico passa a publicar cada vez mais estudos históricos e literários, sobre cartismo ou a obra de Ezra Pound e de E. Zola, *Germinal*, em série, bem como mostra a tendência de Pankhurst em se interessar pelo esperanto. Isso era intercalado com artigos anarquistas, sindicalistas e até a plataforma do partido não-partido do KAPD, redigida por Otto Rühle, um dos principais representantes da esquerda alemã e do comunismo de conselhos, manifesto pela organização dos trabalhadores desempregados e defesa da abolição revolucionária do salariato.

No mesmo período, um interesse crescente pelos Sovietes ocorre, embora ainda numa percepção limitada do mesmo, apesar da influência da esquerda alemã e da publicação de alguns textos do jovem Gramsci sobre os Conselhos de Fábrica em Turim (embora estes textos também não mostravam muitos esclarecimentos sobre os conselhos operários, os soviets). De certa forma, Pankhurst entendia os soviets como conselhos de fábrica e não como conselhos operários, sendo que os primeiros são a auto-organização dos trabalhadores em cada unidade de produção e o segundo em escala mais ampla articulando os primeiros e tendo base territorial.

Sylvia Pankhurst, em 1920, publica “*A Constituição dos Sovietes Britânicos*” (Pankhurst, 2010a) avança na compreensão dos conselhos

operários. Parte da dificuldade se deve à confusão entre soviets e os shop stewards, os comitês de lojas (oficinas), formado por delegados de lojas (oficinas) que se formaram na Inglaterra no final da década de 1910 (Murphy, 1974). Antes Pankhurst pensava em conselhos de mulheres donas de casa, justamente por não perceber a participação natural das mulheres nos conselhos enquanto trabalhadoras e enquanto moradoras e, portanto, estando ligadas às bases territoriais dos conselhos operários. Nesse texto, ela coloca a necessidade de outros conselhos além dos das fábricas, incluindo agregados familiares, instituições de saúde coletiva e educacionais, articulados num conjunto piramidal de conselhos, o que também deve ser entendido no contexto da crise e do aumento do desemprego.

A sua posição diante da Rússia vai se clareando cada vez mais. Em 1921, publica *A Rússia como eu a vi* e depois outros textos. Em *Capitalismo ou Comunismo na Rússia?* (Pankhurst, 2010b), ela caminha para uma crítica mais profunda da sociedade russa. Ela irá identificar na Nova Política Econômica (NEP) uma retomada do capitalismo, questionando os defensores desta que justificam a necessidade de intensificar o capitalismo para criar as condições do comunismo, esperando conter nos limites razoáveis “os dentes e as garras do capitalismo”. Segundo Pankhurst: “entretanto, apesar da NEP e dos advogados da capitalização de Estado e da trustificação, o impulso para o Comunismo livre e completo não está ausente na Rússia, como fica evidente pela existência do Grupo Operário e outros grupos de esquerda” (Pankhurst, 2010b). Isto demonstra que Pankhurst acompanhava a oposição na Rússia e conhecia o Grupo Operário, de Miasnikov e outras dissidências (Viana, 2007). Ela questiona a centralização ditatorial existente. Ela encerra o artigo afirmando que se “fingimos que o regime atual na Rússia é comunismo”, aquelas que observam que seus defeitos nos dirão naturalmente que nosso ideal é muito defeituoso (Pankhurst, 2010b)

Nas páginas do *Workers Dreadnought* a posição diante da Rússia apontam para um retorno do capitalismo. Já em julho de 1923, Pankhurst afirma que o termo “ditadura do proletariado” foi usado para justificar uma

ditadura de um pequeno clique de oficiais do partido sobre os seus demais membros e sobre o povo (apud. Shipway, 2010). Assim, tal como Guy Aldred, outro esquerdista inglês, o caráter capitalista e ditatorial do regime russo fica cada vez mais perceptível para Sylvia Pankhurst. Em 1924, em resultado do recuo mundial do movimento operário, *Workers Dreadnought* é fechado e o Grupo Comunista de Trabalhadores também.

Pankhurst após isso recusou-se a realizar um contrato de casamento em sua união com o socialista italiano Silvio Corio, morando em *Woodford Green*, noroeste de Londres. Teve o filho Richard Pankhurst, mas recusou-se a casar, o que lhe valeu o rompimento definitivo com sua mãe, Emmeline Pankhurst.

Ela escreveu e acompanhou os acontecimentos sobre a Etiópia, para onde mudou com companheiro e filho e manteve militância contra o colonialismo. Lutou contra a ocupação fascista na região e manteve a luta pelos interesses das mulheres. Morreu neste país, em 1960, com 78 anos de idade e com funeral de Estado, sendo a única estrangeira enterrada na frente da catedral de Trinity, em sinal de gratidão de sua luta anticolonialista.

REFERÊNCIAS

GORTER, H. *Carta Aberta ao Camarada Lênin*. In: TRAGTENBERG, Maurício. *O Marxismo Heterodoxo*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

LÊNIN, W. *A falência da II internacional*. São Paulo, Kairós, 1979.

_____. *A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky*. São Paulo, Novo Tempo, 1971.

_____. *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*. 6ª edição, São Paulo, Global, 1989.

MURPHY, J. T. *El Movimiento de los Delegados de Taller Británicos (1918-1920)*. In: MANDEL, E. (org.). *Control Obrero, Consejos Obreros, Autogestion*. México, Ediciones Era, 1974.

PANKHURST, S. *A constitution for British soviets. Points for a communist programme*. Disponível em: <http://libcom.org/library/constitution-british-soviets-points-communist-programme-sylvia-pankhurst> Acessado em 06 de janeiro de 2010a.

_____. *Capitalism or communism for Russia?* Disponível em: <http://libcom.org/library/capitalism-or-communism-russia-sylvia-pankhurst> acessado em 06 de janeiro de 2010b.

_____. *Pensamento e Ação Comunistas na III Internacional*. In: *Os Comunistas de Conselhos e a III Internacional*. Lisboa, Assírio & Alvim, 1976.

PANNEKOEK, A. *Carta a Sylvia Pankhurst*. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/pannekoek/1922/mes/carta.htm> acessado em: 06 de janeiro de 2010.

SHIPWAY, M. *Anti-Parliamentary Communism: The Movement for Workers' Councils in Britain, 1917-1945*. Disponível em: <http://www.af-north.org/shipway/shipway%20index.htm> acessado em 06 de janeiro de 2010.

TROTSKY, L. *A Revolução de 1905*. São Paulo: Global, 1989.

VIANA, N. *A Esquerda Dissidente e a Revolução Russa*. In: MACIEL, D.; MAIA, C.; LEMO S, A. (orgs.). *A Revolução Russa: Processos, Personagens, Influências*. Goiânia: CEPEC, 2007.

_____. *A Revolução Russa de 1905 e os Conselhos Operários*. Em Debate – Revista Digital - UFSC, Florianópolis, n. 4 , p. 42-58 , 2010. Disponível em: <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/430/487> acessado em: 06 de janeiro de 2010.